

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Do *Jornal*, órgão dos nacionalistas «Cunha Lial»:

«O conselho de ministros, que tem estado em sessão permanente em virtude de levar a efeito o seu programa de compressão de despesas dia a dia vai mandando notas officiosas para os jornais.

O que é curioso é que o governo se está inspirando nas propostas de lei apresentadas ao Parlamento pelo governo do dr. Ginestal Machado e mais curioso ainda é que até parece estar copiando também varias emendas que seriam apresentadas na Camara dos Deputados logo que se iniciasse a discussão das referidas propostas. Pelo que respeita ás propostas, é facil copiá-las porque elas estão publicadas no «Diario do Governo» da II serie de 23 de Novembro e 3 de Dezembro; agora pelo que respeita ás emendas a introduzir nelas, certamente o governo está realizando alguma copia das emendas que por esquecimento, ficassem nos gabinetes.»

E está Cunha Lial e a sua *troupe* deixaram então as suas belas medidas nos gabinetes «por esquecimento», durante o seu episódico governo! Esta é daquelas que nem ao demo lembra.

Todas, todas o governo Ginestal-Cunha Lial pôs em prática—porque «todas» eram só a do aumento da circulação fiduciária para ajuda dos «desgraçados» banqueiros que custeiam os manifestos prò-ditadura.

Que inocência ou que cretinismo!

Um marido aflito, dizia há dias no *Jornal de Notícias*:
Irral! O ano de 1924 é bissexto! São 366 dias! Um dia a mais de vida cara!

Seara Nova.—O sumário do n.º 28 desta boa revista de doutrina e critica, ultimamente saído, é o seguinte:

No Governo, da Redacção; O sistema de Wirth em Gary, por Faria de Vasconcelos; Corpo de ânfora (poesia), por Fernando Tavares de Carvalho; O Dai-Nippon, prefácio de Almeida de Eça; O problema do pão—II, pelo cap. Fernandes Duarte; O grupo Seara Nova, por Luis Araquistain; Página da Mocidade,

Propaganda política

(De *O Rebate*, do dia 9)

Estamos no periodo do recenseamento eleitoral. Não é necessario recomendar ás infatigáveis e briosas comissões politicas do Partido Republicano Português o que lhes cumpre fazer. Elas bem o sabem. Adestradas em largos anos de luta não esquecem os seus deveres civicos e partidarios, interessando-se constantemente pelo desenvolvimento da acção politica do povo.

Não, não é preciso. As comissões encontram-se no seu posto, estações avançadas da defesa republicana, sempre prontas a todos os sacrificios, ainda os mais dolorosos.

Da sua firme dedicação não é licito duvidar. Ninguém possui autoridade para duvidar, por tal forma essa dedicação se manifesta nos mais diversos lances.

Mas precisamos falar aos cidadãos republicanos para não faltarem ao cumprimento dos seus deveres, esquecendo que tem de recensear-se, ficando aptos ao rigoroso exercicio dos direitos e deveres.

Uma democracia é um regime de opinião que se exerce pelo voto,

Quem vota indica, implicitamente, interessar-se pelos destinos do país, dando-lhe a sua actividade e adquirindo assim direito de intervir na vida publica.

Quem não vota mostra apenas uma absoluta indiferença pela vida nacional, tanto se lhe dando que o país caminhe bem ou pessimamente.

Os republicanos é que não podem descuidar o assunto. Não lhes basta dizer que tem o culto da Republica. E' preciso que o demonstrem com toda a constancia, nas mais diversas fases da sua vida.

A' acção dos adversarios devem os republicanos opôr o seu voto, como expressão do sentir que os anima.

Se assim não procederem contribuem para os monarchicos registarem triunfos eleitorais na final contagem de sufragios.

E' o que não pode ser.

Os republicanos conscientes das suas convicções devem comparecer na urna, habilitando-se para isso com o sagrado direito de voto.

Ninguém deve fugir a esse dever, recenseando-se com entusiasmo.

Pode em qualquer momento realizar-se um acto eleitoral e os cidadãos devem estar prevenidos para intervir, exercendo a sua influencia.

Não basta lamentar as semi-vitorias dos adversarios. E' indispensavel evitá-las com o nosso esforço pessoal.

Eis porque neste momento recordamos o dever das comissões politicas, bem convencidos de que elas o sabem cumprir, e apelamos para os cidadãos portugueses que

por João de Souza, e Seara Nova (Serviço de livros).

O Despertar de Angeja.—Dirigido pelos srs. dr. Ricardo Souto, Camilo Rodrigues, A. M. Nogueira, Manuel Araújo e Adelino Bastos, acaba de aparecer em Angeja *O Despertar de Angeja*, semanário que vai dedicar-se á defesa da terra que lhe foi berço, tendo também intuitos noticioso e educativo.

Cumprimentámos o novo colega, desejando-lhe muitas prosperidades.

De *O Democrata*, de Coimbra:

«O sr. Pedro Pita, não satisfeito em nomear o irmão, não esteve com meias medidas e... nomeou-se a si mesmo—consultor jurídico junto da Companhia dos caminhos de Ferro do Estado.

Isto é que eram duma força!...

Por isso êle fugiu do F. R. P.... E' que cá não lhe permitiam coisa tão descarada...»

Anunciai no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

A Voz da Justiça.—Êste nosso prezado colega da Figueira da Fóz que hoje figura, sem dúvida, entre os melhores jornais doutrinários portugueses, com a entrada do novo ano ampliou e melhorou duma forma verdadeiramente sensível o seu formato e esfera de acção.

Cumprimentámos muito efusivamente o seu corpo redactorial.

O sr. Cunha Lial queixou-se nas Câmaras, lacrimosamente, da injusta acusação que lhe faziam de mal intencionado contra a Constituição.

Na verdade... Queria a ditadura, é certo, mas não era por mal. Já no *sidonismo* êle prezou muito a Constituição...

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, os srs. Firmino de Almeida e Brito e dr. Augusto de Castro.

Amanhã, o sr. Américo da Silva Marques.

Além, a menina Zidia da Apresentação Faria Nordeste.

Depois, as sr.^{as} D. Eulália de Jesus dos Santos, D. Teresa Emília Correia Portal, D. Maria Leocádia de Lemos e Lima, e o sr. João de Pinho Samago.

Em 16, a sr.^a D. Emília Neves Barreto, e os srs. Dagoberto de Vilhena Torres, António dos Santos Coelho e dr. Armando Larcher.

Em 17, a sr.^a D. Rosa de Almeida Soares Garção, e o sr. dr. Júlio Augusto Henriques.

Em 18, a sr.^a Erecina de Seabra Mendes da Costa, e os srs. dr. Vaz Ferreira e dr. Ferreira de Almeida.

Visitantes:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Luís de Brito Guimarães, Agostinho Ribeiro e Domingos Luís da Conceição.

Viageiros:

Tem estado em Águeda o nosso muito prezado amigo, ilustre professor da Escola Normal de Viseu e Secretário do Instituto Etnológico da Beira, sr. P.^e Marques de Castilho.

◆ De Lisboa, regressou já, com sua esposa, o nosso muito prezado amigo, escrivão de direito em Aveiro sr. Silvério Barbosa de Magalhães.

◆ De Viseu, regressou já a Aveiro o sr. dr. Álvaro Ponces de Oliveira Pires, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República.

◆ De regresso de Arganil, encontra-se também já em Aveiro o antigo professor de Ginástica do nosso Liceu, sr. Alberto Carvalho de Albuquerque.

◆ Regressou de Lisboa, com sua esposa, o sr. Barão de Cadoro.

◆ Esteve em Aveiro, tendo já regressado a Coimbra, o sr. dr. Armando Larcher, capitão de infantaria 35 e estudante da Universidade.

◆ Com sua esposa, seguiu para Vila Nova de Ourém, o sr. dr. Anselmo Taborda, Delegado do Procurador da República.

Enfermos:

Na sua casa de Lisboa, tem estado doente o sr. dr. Manuel Nunes da Silva, Mert.^{mo} Juiz da Relação.

◆ Na sua casa de Esgueira tem estado doente, encontrando-se já melhor, o sr. Anselmo Taborda da Silva, engenheiro auxiliar das Obras-públicas.

Aniversários

A Notícia

Entrou há dias no 3.^o ano de publicação este nosso prezado colega de Coimbra, superiormente dirigido pelo distinto Advogado sr. dr. Octaviano de Sá.

Os nossos cordeais cumprimentos.

Ventosas

Iniciámos no último número, com este título, uma nova secção, que pela falta de espaço em números consecutivos não pudemos anunciar aos nossos leitores.

O seu título e o incógnito a que o autor voluntariamente se remete, combinados, dizem o seu fim: marcar, fixar, dar vulto a coisas da nossa terra, a passos de pessoas, a factos e acontecimentos, tudo de bom-humor e sem propósito de ferir suscepti-

bilidades, pois que de contrário o autor deixaria o incógnito. E', por isso, uma secção que vai despertando o franco acolhimento que logo lhe profetizámos.

Novo advogado

Estabeleceu já em Aveiro a sua banca de Advogado o sr. dr. Júlio Calisto, residente em Ílhavo, onde, mercê do seu trato lhano e da sua fina cultura tem conquistado as simpatias de que é bem merecedor.

Esperando que entre nós encontre o futuro de que é sobremodo digno, abraçamo-lo muito cordealmente.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria a-Velha

Novela da Beira-Mar

O nosso prezado colega *Beira-Mar*, de Ílhavo que, sobe a inteligente direcção do sr. Celestino Gomes, se vem dedicando mais à literatura sem descurar do noticiário e interesses da sua terra, iniciou há pouco a publicação duma novela, a *Novela da Beira-Mar*, para a qual, ao que nos consta, pretende conseguir a cooperação dos nossos melhores escritores.

O primeiro número, cuja oferta agradecemos, contém uma pequena novela do sr. Alberto Serpa—*A saudade do mar*.

Não é, positivamente, uma jóia literária. Mas o seu jovem autor revela se, nela, uma esperança, um artista a aproveitar. *A saudade do mar* lê-se com gosto, e, sobretudo, admira-se no seu autor o pronunciado afastamento da linguagem ôca dos que se intitulam pomposamente *os novos*, quando de senis não passam, e o gosto pelo vernaculismo, tão atraente, tão grato ao ouvido, com essa cadência rítmica que torna a língua portuguesa a mais bela de todas.

E' seguindo a esteira que neste seu escrito divisámos, que o sr. Alberto de Serpa, estudando, trabalhando, enfileirará entre os bons cultores da língua pátria.

No Exílio

Como dissemos no nosso último número, o sr. Doutor Bernardino Machado—figura que se evoca sempre com respeito e admiração que se sentem e se votam aos que, intemeratos, seguem o caminho, bom ou mau mas sempre elevado, nobre, que a sua fulgurantíssima inteligência, aliada a uma admirável experiência dos homens e das coisas, lhes indica como o único capaz de tornar uma realidade palpável o ideal por que ardem—acaba de publicar mais um livro, a que deu o título *No Exílio*.

Não descansa, porque não cansa. Portugal, a República, são o seu pensamento constante, a maior e mais acariciada preocupação do seu espírito e do seu coração. Hora a hora, instante a instante, estuda, pensa, anota, alumiado sempre pela sua fé inabalável no que de instável devem ter os princípios. Diz-nos os seus pensamentos, conta-nos as suas conclusões, e o facto é que

República só com republicanos: antigos e modernos, certamente, mas modernos igualmente sinceros e capazes de por ela se sacrificarem como os antigos, mas modernos que, honrando os antigos, tenham para com eles o sentimento dos seus deveres de fraternidade. Só os que a amarem como aqueles que, ao calor da sua fé no nosso ressurgimento, a fizeram erguer-se triunfante da consciência augusta do povo, teem o direito de a governar, porque só assim a servirão fielmente, confiadamente, com os olhos fitos nos altos destinos da pátria. Essa fé é mesmo o que, entre nós, essencialmente distingue os republicanos dos monárquicos, que a perderam.

E juntos, os republicanos, trazendo sempre no coração, como num relicário, a memória dos companheiros de campanha, que a morte nos lezou, formamos um quadrado irredutível, não havendo vicissitude, por mais infausta, que não defrontemos firmemente e de que não saíamos vencedores. A República, que, antes de 5 de Outubro de 1910, conseguira ser não só um numeroso partido, mas verdadeiramente a grande massa activa do país na opposição, tornou-se, desde então, de direito, o govêno do país, e tudo o que já realizou por êle, pela sua alforria e pelo seu enaltecimento, afiança a sua vitória segura contra qualquer eventual surpresa à sua soberania. Tem por si, a erguê-la nos seus escudos, todos os que redimiui e nobilitou, sem exclusão dos próprios adversários, que, usando da liberdade que receberam da sua mão, mesmo quando a atacam, lhe rendem involuntariamente preito. Mas, para se unirem estreitamente todos os republicanos em volta da causa comum, à qual a traição aberta nas suas fileiras faz correr neste momento os maiores perigos, e para os conjurarem de golpe, é urgente que, reconhecendo uns e outros as suas virtudes, dêem tréguas aos seus agravos. Se houve culpa dos governantes, que presumiram demais do conceito imperativo da sua missão, não a apoiando bastante pela propaganda nas forças da opinião pública, houve-as também na opposição, que tam pouco apelou ineiramente para elas nas suas reclamações. E a República não tem outras forças senão essas.

Desarticulados assim os partidos republicanos, que são os órgãos da opinião, deprimida e inconsistente portanto ela mesma, o enfraquecimento do poder civil tornou possíveis os assaltos da indisciplina que os inimigos da pátria fomentavam, exacerbando perversamente as ásperas dificuldades da vida e atribulações de ânimo, inseparáveis do estado de guerra.

só aos seus livros podemos ir buscar a mais pura e a mais cupiosa história da política portuguesa contemporânea.

No Exílio é a história do período *sidonista*. Em perto de 400 páginas, está tudo, tudo documentado, e até essa sublime carta-aberta a Lloyd George, monumento como nenhum aparece há muitas dezenas de anos.

Ocioso é, porém, elogiar o livro. Escreveu-o Bernardino Machado—e estas poucas palavras disseram tudo já.

Agradecendo muito sinceramente ao velho republicano, ilustre estadista sr. Doutor Bernardino Luís Machado Guimarães o exemplar que quis oferecer-nos do seu último livro, recortámos do manifesto *A Nação*, escrito em Hendaya em Setembro de 1918 e inserto também em o *No Exílio* estes trechos que vêm sob o título *Os republicanos unidos são invencíveis*:

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

NOTAS BIOGRAFICAS

V

Desistindo de continuar no Ultramar o dr. Antonio Emilio foi posto á disposição do Ministério da Justiça sendo então colocado no quadro a seu pedido.

Instalado na sua casa de Aveiro abriu banca de advogado e procedeu a conclusão do seu precioso trabalho — *As comunidades de Gôa — historia das instituições antigas* que iniciara na Índia e que publicou em 1894 e a que desenvolvidamente me referirei em subseqüente artigo.

Mês antes de deixar S. Tomé o dr. Antonio Emilio que anos antes tinha subido ao Himalaia e percorrido uma grande parte dos Alpes fez uma ascensão ao Pico de S. Tomé, tendo por companheiro nessa verdadeira prova do seu amor pelo alpinismo o dr. Mateus de Sampaio que pela segunda vez vencera a attitude dos dois mil e duzentos metros que mede a celebre montanha.

Digno por muitos titulos de se juntar ao que escreveram os jornais da India portuguesa a proposito da saída de Margão do dr. Antonio Emilio é este artigo publicado no n.º 4:546, do *Herald* de Nova Gôa, de 5 de Dezembro ultimo:

Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo

Faleceu na sua casa de Aveiro este antigo magistrado da India onde deixou um nome aureolado de respeito e consideração. Prestando a nossa homenagem á sua honrada memoria, publicamos o seguinte artigo, associando-nos ao tributo que lhe presta o seu illustre autor, que conviveu com o saudoso morto muito intimamente, mantendo depois um convívio espiritual até á morte.

Do fôro português desaparece com a morte do dr. Antonio Emilio, um grande nome que, como poucos, honrou a magistratura e a advocacia.

Fôra figura prestigiosa na magistratura e nos seus anais terá, de direito, um lugar primacial.

A Índia logrou a fortuna de o ter a administrar justiça, com rara distincção, na comarca de Salcete, durante cinco anos.

Em Outubro de 1884 o dr. Antonio Emilio assumia a vara de juiz no tribunal de Margão. Novo, com vinte e seis anos de idade, bem apessoado, vestido a primor, sempre de sobre-casaca ou fraque, não era um *charmeur*, embora fôsse correctissimo nas maneiras; antes, pelo contrario, hirto e inflecto, parecia que a vara de justiça se lhe tinha fundido na ossadura, como diz do juiz Dias de Oliveira o dr. Ricardo Jorge no belo artigo dedicado á memoria do grande luminar que foi da jurisprudencia portugüesa, o Conselheiro Pinto Osório.

O dr. Antonio Emilio servira em Macau como delegado do procurador da corôa, e em S. Tomé como curador dos serviços e colonos. Sem largo tirocinio juridico revelava-se logo em Salcete um juiz de primeira ordem, impondo-se ao respeito dos seus jurisdicionados e á consideração de colegas ilustres, entre os quais basta nomear Pinto Osório, Sá Coutinho, Larcher, na Relação; Nunes Ferreira, Souza Teles, Vieira Lisboa na primeira instancia. Não era só o estudo dos autos e a ocasional consulta do texto da lei e dos praxistas que lhe prendiam a attenção; os tratadistas nacionais e estrangeiros, o estudo das sciencias sociais e a leitura das melhores revistas gerais, eram o alimento do seu espirito.

Um dia, a mala portugüesa trouxe-lhe a *Velhice do Padre Eterno*, de Guerra Junqueiro, ultima novidade literaria. Percorridos rapidamente alguns versos, atirou o volume para a mesinha em que o bom do interprete Madevã Caró lhe fazia o registo da correspondencia o fiel! Era um crente...

O estudo do Codigo dos Usos e Costumes de hindus de Gôa incitou-o a conhecer o antigo direito hindu e o moderno, aceito nos tribunais da India Inglesa.

Conexamente passou para as comunidades agricolas e por elas se apaixonou.

Leu tudo o que há sobre o assunto, e fez pessoalmente, *in situ*, inqueritos a varias comunidades das Novas Conquistas.

Um alto funcionario na India não devia limitar-se, dizia o dr. Antonio Emilio, ao seco cumprimento das obrigações do cargo; cumpria-lhe interessar-se pelas instituições e cousas da terra. Por sua vez não queria interromper a esplendida tradição dos desembargadores Teixeira de Magalhães, Loureiro e Abranches Garcia, de Cunha Rivara, Teixeira de Aragão. E, de Balsemão, Fonseca Torrie, Teixeira de Guimarães e outros.

Destas ideas nasceu o seu belo livro — *As Comunidades de Gôa*.

«Seja qual fôr o valor do meu trabalho, dizia em uma carta escrita de Aveiro, o que eu desejo é que reconheçam nele a profunda simpatia que a sua terra me inspira.»

Pontualissimo no horario do serviço, trabalhando, infatigavel,

em uma época de grande movimento das expropriações para o caminho de ferro e transgressões dos regulamentos do sal e abcarí na vigência do tratado com os ingleses, metódico sempre tinha ainda tempo para esses estudos todos.

«Que saudades eu tenho, dizia-me em outra carta, dos meus tempos de Margão! Foi a época mais feliz da minha vida. A curiosidade não tinha limites e estava tão impregnado das cousas da Índia que, quando embarquei em Bombaim de volta para o reino, aquela viagem fazia-me o efeito dum naufragio. Era o naufragio de cinco anos de estudo feito com um amor como nunca mais senti»

Concluido o sexénio da primeira instancia, pediu a sua passagem para a magistratura da metropole.

Ali tinha, em 1899, notas e programa dum livro para a salvação do país.

«Os capitulos seriam.

I
Lições da Historia.

II
Como Portugal se fez grande.

III
A decadencia.

IV
Surge et ambula.

«As lições da Historia ensinam que vão para o fundo as nações que praticam o mal, e que só póde subir-se pelo caminho do bem.

«No 2.º capitulo poria em relevo as instituições que nos deram a grandeza: religião verdadeira, municipios autonomos, fideicomissos, vinculos, prazos de livre nomeação.

«O 3.º seria o ultimo das Comunidades e o mais que está patente.

«O 4.º pediria muita descentralização e mostraria que as nações florescentes prosperam com as nossas antigas instituições.»

E' lamentavel que cuidados, a saude abalada e a grave doença da esposa querida não tivessem permitido a conclusão e publicação desse livro, que seria de real valor.

Eu vejo daqui leitores *avancados* sorrirem e dizerem: Era um tradicionalista *fossil*!

Sim; um *fossil* que conhecia a fundo as sciencias sociais e chegou, com profundo estudo, áquelas conclusões!

O grande nome do dr. Antonio Emilio, levou-o, a pedidos de dois governos sucessivos, para a Instrução Criminal em uma época revolta da politica portugüesa.

Com a mudança do regime, destituído de funções, teve de se exilar em Inglaterra, onde, longe da pátria e da familia, passou tristes dias.

Mais tarde reintegrado, ia ser colocado em uma das Relações; mas afinal foi aposentado!

Dedicou-se com brilho á advocacia, para a qual tinha especial propensão; pois já em Margão, dizia que não estudava só para juiz mas tambem para advogado.

Foi dos que mais nobilitaram Portugal; foi uma existencia de honra e de trabalho.

Estas pobres linhas são um pequeno obulo de infinita saudade diante do seu tumulo venerado.

Caetano de Figueiredo

Esmagadores de uvas
de cilindros de ferro e mexas
automáticas
José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Diversas

Entrou o governo já no principio da compressão das despesas, que se impunha, para se tentar modificar a situação precária em que se encontra o tesouro.

Não procederá, porém, crêmos, com animo leve.

Algumas das reduções impunham-se desde há muito, não só por uma questão de economia, mas por regularização de serviços.

E' claro, não deixarão de aparecer protestos e alvites, como já o secretario da Administração do concelho de Mirandela ofereceu o seu.

Tudo será bom, para que o governo se sinta habilitado a agir com maior justiça e gerais satisfações; e assim os nossos desejos são que cada um dos tidos como sabedores, e até tecnicos nos diversos serviços, concorram com o seu obulo para que mais equitativamente sejam distribuidos os sacrificios.

Será, porém, de atender que se não reduzam elas apenas ao elemento civil. Ha tambem muito que cortar, militarmente falando.

Esperemos todos confiadamente, como nesta altura se deve, no esforço patriótico.

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXXIV

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illi-
bun série de subsidios para a
historia de Ilhavo. I Um proje-
cto de brazão d'armas concelhio
por Antonio Gomes da Rocha
Madail, Coimbra, Grafica Co-
nimbricense, Limitada 1922.—
4.º 56 pag.

XXVIII

Manuel da Maia Vieira

Foi capitão-mór de or-
denanças, posto de que to-
mou posse em 29 de abril de
1792, fez construir a casa de
Alqueidão, obteve brasão de
armas, comprou boas proprie-
dades da commenda, em So-
sa e Ovar; e tornando-se as-
sim geralmente respeitado e
temido, faleceu em 17 de de-
zembro de 1815.

Foi ele que para sua co-
modidade mandou construir
a calçadinha que dá comuni-
cação pelo norte da igreja pa-
ra Alqueidão; não constando
porém que se aproveitasse
de sua grande influencia para
outros melhoramentos publi-
cos materiaes ou moraes.

Quem pensava nesses tem-
pos em melhoramentos pu-
blicos?!

Deixou 4 filhos e 3 filhas:
João Herculano da Maia Viei-
ra, que não seguiu carreira al-
guma, José Maria da Maia
Vieira, que faleceu em 13 de
setembro de 1831, reformado
por enfermidade mental no
posto de capitão de cavalaria.
Rodrigo Xavier da Maia Viei-
ra, que sendo Juiz de Fôra em
Pombal, foi exonerado, em
tempos de D. Miguel, porque
sem embargo de ser realista,
como toda esta família, não se
prestava a ser perseguidor dos
Constitucionaes, como lhe era
exigido pelos miguelistas exal-
tados. Faleceu muito novo.

Finalmente, Ricardo José
da Maia Vieira, Juiz de Fôra
em Vouzela por 3 trienios se-
guidos, o que era rarissimo
conceder-se, mas que obte-
ve, sem esforço, pela afeição
do Duque e por seu fidalgo
procedimento no desempenho
de seus deveres; continuou ser-
vindo sem interrupção diver-
sos logares de letras até que

em 1834 recolheu a sua casa,
onde viveu até 6 de agosto de
1871, em que terminou seus
dias.

Todos morreram solteiros,
assim como duas das 3 irmãs
D. Victoria e D. Joana, D. Hen-
riqueta porém foi a unica que
contrau matrimonio, despo-
sando Joaquim Maria Alcofo-
rado de Azevedo Pinto, da ca-
sa da Sernada em Vouzela, e
houveram um unico filho —
Manuel da Maia Alcoforado,
que se formou em direito, e
casando com uma prima pa-
terna D. Maria José Alcofo-
rado, faleceu muito novo dei-
xando uma unica filha por no-
me D. Maria Henriqueta, ca-
sada com Antonio Frederico
de Moraes Cerveira, Bacharel
formado em direito, seu primo.

Esta família era conheci-
da como afecta ao partido rea-
lista, conduzido-se porém to-
dos os seus membros por fór-
ma que nunca houve contra
algun deles a menor queixa
da parte dos Constitucionaes.
Protegeu e beneficiou sempre
os que por motivos politicos
fôram perseguidos pelos exal-
tados miguelistas; foi sempre
eminentemente esmoler; era a
primeira casa a que recorria
a indigencia, a pobreza enver-
gonhada, e os pobres que não
tinham meios para tratar-se na
enfermidade, não se lemitan-
do a socorrer os que lhe ba-
tiam á porta, mas procurando,
e acudindo nos proprios
domicilios, aos famintos, entre-
vados e doentes. E a actual
representante desta família se-
gue as tradições de seus ante-
passados, sendo por isso, co-
mo estes fôram, dignissima do
respeito e consideração que
lhe é geralmente tributado.

O dr. Ricardo Maia, reti-
rando-se á vida privada em
1834, não mais tratou de re-
trair no serviço, no qual tão
brilantemente se havia dis-
tinguido, que seria facilimo
conseguil-o, se o deixasse; não
desdenhando contudo aceitar
quaes cargos electivos, como
o de Procurador á Junta Ge-
ral, vogal do conselho de dis-
tricto, Juiz de Paz e Juiz Or-
dinario. Neste ultimo, quasi
todós os litigios terminavam
por composição á primeira
audiencia, tal era o prestigio
de que gosava e a autoridade
de que sabia dispôr sempre

para o bem. Em sua casa re-
cebia diariamente todas as prin-
cipaes pessoas da terra sem
distinção de partidos, sendo
por todos altamente conside-
rado. O seu falecimento dei-
xou em Ilhavo um vacuo mui
dificil de preencher.

Manuel da Maia Alcofo-
rado era um moço extremamen-
te simpatico, sabendo captar
por suas distinctas qualidades
a afeição de quantos o conhe-
ciam; muito inteligente e ilus-
trado, estudava sempre e ti-
nha começado a publicação de
uma interessante revista indus-
trial, que infelizmente deixou
no 7.º numero. Foi geralmen-
te sentido o seu prematuro fa-
lecimento.

E será muito para lamen-
tar que a sr.ª D. Maria Henri-
queta sua filha venha a falecer
sem successão, e que seu ma-
rido, quebrada assim a cadêa
que a liga a esta terra, se au-
sente para a de sua natura-
lidade, acabando assim esta
prestante família, como aca-
bou, ainda que por diferentes
causas, a dos administradores
do morgado de Nossa Senhora
de Nazareth.

O dr. Ricardo José da Maia Vieira

Ill.º Sr.

Duyido cumprir a circular
de 16 do corrente, novembro,
em que V. S.ª me convoca, na
qualidade de Procurador á Jun-
ta Geral do Districto, para uma
sessão extraordinaria determi-
nada por decreto de 4 do mes-
mo, e bem assim hesitarei em
obedecer a qualquer outra or-
dem que V. S.ª subscreva co-
mo Governador Civil interino,
porque na falta ou impedimen-
to do efectivo e do Secretário
Geral, enquanto o Governo
não designa quem o substitua,
é o mais velho dos vogais do
Conselho de Districto que de-
ve fazer suas vezes; sendo por
consequencia V. S.ª, sem o
necessario diploma um mero
intruso com injuria minha, ne-
nhum direito e pouca civilida-
de, visto ser eu o mais velho
do Conselho, que a lei chama.

E te o motivo porque não
comparecerei na sessão, para
que V. S.ª me convida, se até
ao dia decretado me não fizer
siente da Portaria, que o no-
meia para servir interinamen-
te nesse Governo Civil; pois

assim como terei muita honra
em executar pontualmente as
suas ordens, depois de investido
legalmente, considero a
maior indignidade recebê-las
quando as devia dar.

Deus guarde a V. Ex.ª
muitos anos; Ilhavo, 19 de ne-
vembro de 1843.—Ill.º Sr.
Venancio Dias de Carvalho e
Figueiredo, Conselheiro do
Districto. — O Procurador á
Junta Geral, Ricardo José da
Maia Vieira.

N. B. — Ao dr. Ricardo
Maia pertencia, na qualidade
de vogal mais velho do Con-
selho do Districto, substituir
o Governador Civil na ausen-
cia deste e do Secretário Ge-
ral; mas o Governador Civil
José Cardoso Braga, por fa-
ciosismo politico, entregou, ao
ausentar-se, a gerencia do dis-
tricto ao dr. Venancio, vogal
mais novo do que o dr. Ri-
cardo no dito Conselho.

Famílias — Carrancho — Rodrigues — Fradinho

O capitão de Ordenanças
Manuel dos Santos Carrancho,
proprietario, morador no Val
de Ilhavo, em casa que por
herança veio a pertencer á fa-
mília Rocha Fradinho, paren-
te de outros Carranchos, que
houve em Alqueidão, e dos
quais ainda conheci alguns des-
cendentes moradores na casa
á esquina da rua que vem pa-
ra o adro, na qual até á leva-
da corre o aido fronteiro ao
predio da família Maia Vieira,
sendo tambem tio de Domín-
gos dos Santos Barbosa Maia,
de Aveiro; este capitão casou
em Vagos com D. Joana Vi-
dal, da extensa família Vidal,
a que pertenciam o capitão
José Frade Vidal, corcovado,
o capitão João José da Rosa,
por sua mulher D. Maria Jo-
sefa e da mulher do capitão
da Lavoura de Eixo, que fo-
ram pais de Sebastião de Car-
valho e Lima, que na volta do
Brazil, para onde havia ido
em vapor, se estabeleceu em
Aveiro na casa que edificou
sobre as ruinas do convento
do Carmo.

Marques Gomes

Ventosas

II

Já não vem Cunha Leal
Defender a ditadura...
Anda mal, mas muito mal,
Colhia material
P'ro ajudar n'aventura.

Ha por cá gente de sobra,
A quem sempre o mando tenta,
E que pesca da manobra
Por ter ajudado a obra
Do Sidonio e do Pimenta.

Frei-Tinhas

co que deve ser o de qual-
quer governo, e é o deste.

O senhor Cunha Leal,
que arde em *fogo patriótico*,
resolveu cessar a sua propa-
ganda em prol das ditadu-
ras.

Ha só que louvar a sua
resolução. De desejar é, po-
rém, mais alguma coisa: que
sua ex.^a, tendo-se na conta,
e tendo-o muita gente, de
grande talento, aproveite a
ocasião de o parlamento es-
tar funcionando para ali, sem
facciosismo, demonstrar os
seus dotes de estadista e de
parlamentar, em beneficio
do País.

E creia o senhor Cunha
Leal que, garantimos-lho,
éssa será a forma segura de
conseguir as *espóras de ouro*,
não de ditador, mas como
merecedor dos agradecimen-
tos pátrios.

No programa de com-
pressão entra tambem o de re-
dução do numero de Comar-
cas incorporando-se umas
em outras obedecendo à
questão das distancias e con-
veniencia dos povos.

Achamos bem. Mas será
bom não sacrificar só a Ma-
gistratura, pois que é ela a
mais atingida, visto a moro-
sidade futura nas promoções.

Mas enfim, se é uma ques-
tão de justiça, éla a verá co-
mo deve ver, no campo de
equidade e da conveniencia.

Cunha Lial—uma inteli-
gência! Um génio, pouco falta
já para se dizêr.

Nós não queremos discu-
tir a sua intelligência. Apenas
diremos: não é organizador,
mas derrubador.

No período que atravessá-
mos, só pôde prejudicar.
Não pôde, não tem *feição* pa-
ra encaminhar — conduz à
anarquia.

Agora, o seu s:stro é o
de iconoclasta. Obedecendo
aos *fados*, nas Câmaras afir-
mou que a estrondosa cam-

panha jornalística que á volta
do nome de Norton de Matos,
o grande colonizador, se fêz,
foi pága.

Ora os jornais que mais
se evidenciaram nessa campã-
na, foi o *Diário de Noticias*,
em que o sr. dr. Augusto de
Castro chamou ao illustre re-
publicano *Um homem*, e o *Pri-
meiro de Janeiro*. Êste, num
gesto de dignidade que nele
não podemos admirar porque
de todos é conhecida, já pro-
testou contra a insinuação.
Com o *Diário de Noticias*,
da-se-á o mesmo, é claro.

Neuhum deles se vende, ne-
nhum deles aceita a colabora-
ção monetária dos banqueiros
nas suas doutrinas...

São deste estofo, alguns
políticos.

Alviçaras

Dão-se a quem indicar o
paradeiro dum pequeno cão,
castanho escuro, no lombo,
que desapareceu ha dias.

Recebe-se a informação e
gratifica-se na tipografia des-
te jornal.

**Fernando Moreira
Advogado**

Consultas todos os dias
úteis, na Conservatória do
Registo Civil, à Praça da Re-
pública—Aveiro.

Movimento local

O tempo.—A invernia tem-
nos açoitado rijo nestes últimos
dias, ensopando as ruas e pas-
seios. Felizmente, porém, ne-
nhum estrago há a registar na
cidade, o que não tem aconte-
cido em outras terras.

Teremos cheia na Ria? As
cheias da nossa Ria têm sempre
correspondido com as do Sena.
Escapará êste ano?

Inspecções.—Começam hoje
as inspecções militares no quar-
tel de Infantaria n.º 24, devendo
prolongar-se até ao dia 15.

No Cinema.—Continuam
as enchentes, e de tal ma-
neira que, às horas das en-
tradas para as sessões, se
dão sempre scenas lamentá-
veis. Na ânsia de apanhar
os melhores lugares, nem se
respeitam crianças, nem se-
nhoras. Tudo se pisa.

E' impossivel continuar-
se assim, aliáz um dia tere-
mos qualquer desastre a la-
mentar.

Por isso, e no interesse
dos proprios membros da
dircção, que às vezes são
alvo de referencias e inter-

NAO PINTE
as suas casas
sem se lembrar que
1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²
é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás
pinturas de Oleo
Lindos trabalhos de Decoração
Exterior
MÁRIO COSTA & C.ª L. DA
Porto—do Almada, 30, 1.º
Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

pelações pouco agradaveis,
ousamos lembrar a conven-
niencia da numeração dos
bilhetes.

E' mais um pouco de tra-
balho, mas é mais regular.
Bilhetes numerados e algu-
mas plantas pelas paredes,
para que cada um, á falta de
empregados, procure os seus
lugares.

Antigamente expunham-
se bilhetes á venda nas Ta-
bacarias. Facilitava-se mais
a procura. Porque se não
volta a isso?

A' Direcção do Teatro
deixamos a apreciação desta
lembrança, e a sua satisfa-
ção, antes que a autoridade se
veja na necessidade de in-
tervir.

Posteriormente á re-
daccão e composição desta
noticia, ouvimos que a Direc-
ção do Teatro fêz espalhar um
aviso prevenindo os frequen-
tadores do cinema de que de
futuro não poderão fazer-se

acompanhar de creanças sem
bilhetes tambem para elas.

Achamos bem. Se ainda
não estão em idade de fre-
quentar o cinema, escusim de
incomodar quem lá vai com
choros e gritos. Se já pôde ver
e compreender os *films*, é jus-
to que paguem os lugares que
ocupam, pois que ao colo nin-
guém as tem.

Clube Mário Duarte.—Nos
salões deste Clube, realizou-se
no dia 29 de Dezembro findo
um baile promovido pela Dire-
cção e que pelo seu brilhantis-
mo e correccão marcou no meio
aveirense. A êle concorreu a nos-
sa primeira sociedade, que dele
trouxe as melhores impressões.

Hoje, deve realizar-se
ali a eleição dos novos corpos
gerentes, eleição que promete ser
renhissima, pois que são em
numero de 3 as listas que se
apresentam.

Compressão.—Consta-nos
que, de todos os liceus, que de-
pois da implantação da Repúbli-
ca foram elevados a centrais,
apenas continuarão a sê-lo o li-
ceu de Aveiro e o de Santarém.

Antes de vir para Lisboa, aperfeiçoe se na cor-
respondencia comercial, portuguesa, francesa e
inglesa. Terá a colocação garantida.
Peça folheto explicativo aos **Cursos de Educação**
Comercial da Revista de Publicidade Moderna, 3, Tra-
vessa do Alecrim—LISBOA.

Os grandes empreendimentos coloniais

Já por mais duma vez nos temos referido á Sociedade Agricola Industrial de Angola, organismo que pretende trabalhar pelo desenvolvimento das colonias, executando um programa superiormente elaborado, de colonisação e exploração agricola e industrial.

Apoz cerca de tres anos de aturado trabalho, em que os elementos dos suas varias secções técnicas estudaram profundamente todos os problemas inerentes ás suas respectivas especialidades, esta empresa encontra-se de posse de todos ou quasi todos os elementos precisos para garantir o bom exito dos seus propositos. Não foi uma acção de momento, o impulsivo movimento dum entusiasmo passageiro, o que deu força e consistencia a esta Sociedade. Pelo contrario, todos os seus passos tem sido geridos cautelosamente dentro do programa inicial, de forma a evitar surpresas futuras e os consequentes prejuizos.

Desde a escolha e demarcação dos terrenos a explorar, até á elaboração dos planos de execução prática, tudo foi largamente estudado em todos os seus aspectos, aclarando duvidas, solucionando dificuldades, confrontando processos, numa palavra, criando uma atmosfera de confiança que é a base de garantia de todo e qualquer empreendimento.

No momento actual em que a Sociedade Agricola Industrial de Angola vai lançar a sua primeira emissão de 5.000 contos, estamos certos de que essa financiamento será coroada do melhor exito, tanto no continente e Ilhas Adjacentes, como na Colonia Portuguesa da America do Norte, onde esta Sociedade tem assegurado o melhor crédito.

Fugindo desde o inicio a toda a especie de especulações, ainda agora pratica o mesmo sistema, tentando ella propria colocar o seu papel, por intermedio dos seus agentes em todas as terras do Paiz.

Este patriótico empreendimento vem-nos demonstrar que não está a nossa terra fálha de valores uteis e aproveitaveis, como muito ousam gratuitamente afirmar fomentando assim a desconfiança e

o descredito que são a causa primacial do nosso mal estar económico.

Ha ainda quem saiba organizar o trabalho e aproveitar as energias, sabendo aliar o interesse pessoal aos interesses gerais do Paiz.

Temos um exemplo vivo na Sociedade Agricola Industrial de Angola.

Dias findos

No Alumiar (Travassô), falleceu no dia 9, repentinamente, o sogro do nosso prezado amigo, querido comerciante local, sr. Manuel Maria Moreira.

Acompanhando toda a familia enlutada na sua dôr, abraçamos o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Moreira.

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora

Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

Manuel de Vilhena

Advogado

avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1—Aveiro

VENDE-SE

UM automóvel Ford, em bom estado. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

UM predio de casa de 1.º andar, com bom quintal e agua, na rua Candido dos Reis, ponto comercial, muito perto da estação do Caminho de Ferro.

Para tratar com Jeremias Vicente Ferreira, cabo de mar, desta cidade.

Soldadura autogenia

HAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Joaquim Simões eixinho
Advogado
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasão, etiquetas, alegorias, etc.

E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fruto Arvores Florestais Roseiras

As melhores e mais frutíferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como **reclamo** fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Diospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo, 5—PORTO

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por cm²

A' compressão 430 kilos por cm²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvores florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474 — Porto. Envia-se Catalogo gratis.

Acções

Da Companhia Aveirenses de Moagens, Ltd.^a vendem-se. Pedir informações a esta redacção.

Tipos

VENDE-SE uma caixa de tipo comum, corpo 12, a 7x50 o quilo, devendo a caixa pesar 25 quilos.

Os transportes são por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta redacção.

Casa

COMPRA-SE, com quintal. Quem tiver para vender, fale com Carlos Picado.

Rua Direita — AVEIRO

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBADOES E MIUDEZAS, BANOS, GUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAIS PARA BAPTISADOS

Rua Coimbra, 11—(Cruziga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delogados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luis Cipriano

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

Rua Direita n.º 70 AVEIRO

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias
Cascos, sédas e guarnições.

Alzira Pinheiro Cheves AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

Vice-zumbo Inte Erreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiatara
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Banheaux decorativos—Louça artistica

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense
DE
Francisco Porfirio da Silva

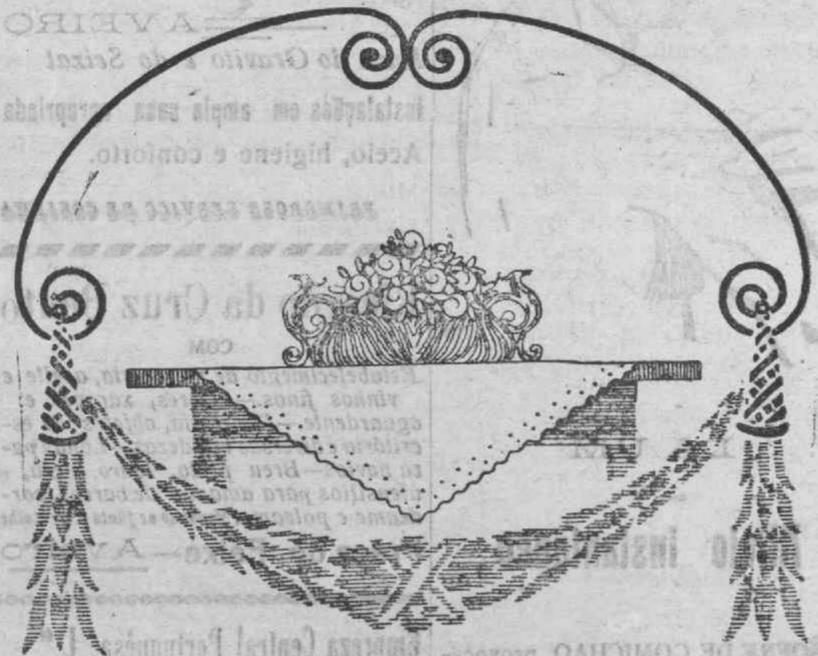
Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. UA 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade de em existência, e assim como Sombriñas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas averiados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Salão COSTA

DE **Ana Teixeira da Costa**
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Tabacaria Moderna

DE **José Augusto Couceiro**
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.
Grenda Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Armazem de Seda, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—

apataira Nogueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

Grandes Armazens do Ohiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-Central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
Depositarior das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a maxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construc fogões para lenha, cozido, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliarie, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no genero

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Ltd.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.^a

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicoria ou beterrabas.—Preços módicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Em todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão per atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestação temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPIRIAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendas nas principais farmacias e nelle depositos, em Lisboa, Rua de São Paulo, 26 7, 1.º e Porto, Rua das Flores 120—157.

Confetaria Monrao, Sue. ra

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas à pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Fréscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salechicaria—Pingue—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.

ZIMMERSER SERVICE DE RESTAURANTE

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas d' todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

COM
Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e crú, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Venduz or junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS e COMISSÕES
Rua de São João, 18—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empresa Central Portuguesa, L.^a

(Sucessora de Mala, Martins & Ct.^a, Sue.)
88—Rua Almirante Gândavo dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia "Prohibidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes
Domingos Leite & C.^a, L.^a
AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANA

BARBADOS e enchertos das mais resistentes e produtivas castas. Enchertos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Collectador encartado e agente de passageiros e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanologicos, criminaes, etc.
Abre passaportes e fornece passaportes para todos os portos do estrangeiro e Africa-portuguesa mediante tarifas regulamentares.



Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Darro em 30 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Deseado em 13 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Arlanza em 21 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
AVON em 4 de Fevereiro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES
No Porto:
TAIT & C.^a
19, Rua do Intendente "Unique."
Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
Rua do Corpo Santo, 47, 1.º